



Relatório - Missão de Interesse do CAU/BR

1. LOCAL E DATA:

DATA:	05 E 06 DE SETEMBRO DE 2018
EVENTO	ARQUITETURA E URBANISMO: DA FORMAÇÃO A ATRIBUIÇÃO PROFISSIONAL
LOCAL:	HOTEL NOVOTEL SÃO PAULO JARAGUÁ CONVENTIONS
NOME	CONSELHEIRA MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO – LANA JUBÉ

2. REPRESENTAÇÃO:

MEMBRO DO CEAU COMO COORDENADORA DA COMISSÃO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL.
RELATORA DO EVENTO NO DIA 06 DE SETEMBRO

3. ESCOPO/HISTÓRICO:

SEMINÁRIO ANUAL DE 2018 DO COLÉGIO DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO COM O TEMA ARQUITETURA E URBANISMO: DA FORMAÇÃO A ATRIBUIÇÃO PROFISSIONAL

4. PRINCIPAIS PARTICIPANTES:

LUCIANO GUIMARÃES – PRESIDENTE DO CAU/BR.
NIVALDO ANDRADE – PRESIDENTE DO IAB E COORDENADOR DO CEAU
JOSÉ ROBERTO GERALDINE JUNIOR – PRESIDENTE DO CAU/SP
JOÃO CARLOS CORREIA – PRESIDENTE DA ABEA
EDISON LOPES – PRESIDENTE DA AsBEA
LUCIANA SCHENK – PRESIDENTE DA ABAP
CICERO ALVEREZ – PRESIDENTE DA FNA
BEATRIZ VICENTIN GONÇALVES – DIRETORA DA FeNEA

PALESTRA 1: PROFISSÕES REGULAMENTADAS E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL
PALESTRANTE: JESNER DE MORAIS (SECRETÁRIO EXECUTIVO DO FÓRUM DOS CONSELHOS FEDERAIS DAS PROFISSÕES REGULAMENTADAS)

PALESTRA 2: DA FORMAÇÃO ÀS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAL – OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA
PALESTRANTE: FERNANDO COSTA (ARQUITETO E URBANISTA, PROFESSOR DA UFRN E EX. CONSELHEIRO FEDERAL RN)

DEBATEDOR: ANTÔNIO PERREIRA DO NASCIMENTO (AUDITOR FISCAL DO TRABALHO / SRTb/SP)

MESA 1: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO
PALESTRANTE 1: ANDREA PANE (PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE NÁPOLES)
PALESTRANTE 2: ANA PAULA FARAH (PUC / CAMPINAS)
DEBATEDOR: FABIANO DE MELO DUARTE ROCHA (VICE-PRESIDENTE DO IAB/DN)

MESA 2: ARQUITETURA DE INTERIORES – PAINEL: “CONCORRÊNCIA COM VALOR”
PALESTRANTE 1: PIERINA PIEMONTE (COORD. DO GT CORPORATIVO DA AsBEA)



PALESTRANTE 2: ANDRÉ POPOVIC (PRESIDENTE DA ABEDESIGN)
DEBATEDOR: EDISON LOPES (PRESIDENTE DA AsBEA)

MESA 3: ARQUITETURA PAISAGÍSTICA (ABAP)
PALESTRANTE 1: ALESSANDRO FILLA (ARQUITETO E UFPR)
PALESTRANTE 2: ANDRÉ GRAZIANO (ARQUITETO E URBANISTA DAS USP)
DEBATEDORA: LUCIANA SCHENK (PRESIDENTE DA ABAP)

MESA 4: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PALESTRANTE 1: DELCIMAR MARQUES TEODÓZIO (ARQUITETA E URBANISTA)
PALESTRANTE 2: MARIA ERMELINA BROSCHE MALATESTA (ARQUITETA E URBANISTA – MACHENZIE)
DEBATEDORA: ELEONORA LISBOA MASCIA (VICE PRESIDENTE FNA)

MESA 5: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PALESTRANTE 1: GONÇALO CANTO MUNIZ (PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
PALESTRANTE 2: LÚCIO GOMES MACHADO (ARQUITETO E URBANISTA DA USP)
DEBATEDOR: JOÃO CARLOS CORREIA.

APRESENTAÇÃO DOS RELATOS SÍNTESES DAS MESAS
PALESTRAS DE ABERTURA, MESAS 1 E 2: BEATRIZ VICENTIN GONÇALVES (DIRETORA DA FeNEA)
MESAS 3, 4 E 5: MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO – LANA JUBÉ (CEP-CAU/BR)

OBSERVAÇÃO: TODOS OS CONTATOS FORAM FEITOS PELO CEAU / CAU/BR

5. OBJETIVOS:

A PARTICIPAÇÃO DO EVENTO FAZ PARTE DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DA CEP-CAU/BR COMO MEMBRO PERMANENTE DO CEAU E COMO UMA DAS RELATORAS DO EVENTO.

6. PROGRAMAÇÃO:

PALESTRA 1: PROFISSÕES REGULAMENTADAS E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL
PALESTRANTE: JESNER DE MORAIS (SECRETÁRIO EXECUTIVO DO FÓRUM DOS CONSELHOS FEDERAIS DAS PROFISSÕES REGULAMENTADAS)

PALESTRA 2: DA FORMAÇÃO ÀS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAL – OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA
PALESTRANTE: FERNANDO COSTA (ARQUITETO E URBANISTA, PROFESSOR DA UFRN E EX. CONSELHEIRO FEDERAL RN)

DEBATEDOR: ANTÔNIO PERREIRA DO NASCIMENTO (AUDITOR FISCAL DO TRABALHO / SRTb/SP)

MESA 1: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO
PALESTRANTE 1: ANDREA PANE (PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE NÁPOLES)
PALESTRANTE 2: ANA PAULA FARAH (PUC / CAMPINAS)
DEBATEDOR: FABIANO DE MELO DUARTE ROCHA (VICE-PRESIDENTE DO IAB/DN)

MESA 2: ARQUITETURA DE INTERIORES – PAINEL: “CONCORRÊNCIA COM VALOR”



PALESTRANTE 1: PIERINA PIEMONTE (COORD. DO GT CORPORATIVO DA AsBEA)
PALESTRANTE 2: ANDRÉ POPOVIC (PRESIDENTE DA ABEDESIGN)
DEBATEDOR: EDISON LOPES (PRESIDENTE DA AsBEA)

MESA 3: ARQUITETURA PAISAGÍSTICA (ABAP)
PALESTRANTE 1: ALESSANDRO FILLA (ARQUITETO E UFPR)
PALESTRANTE 2: ANDRÉ GRAZIANO (ARQUITETO E URBANISTA DAS USP)
DEBATEDORA: LUCIANA SCHENK (PRESIDENTE DA ABAP)

MESA 4: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PALESTRANTE 1: DELCIMAR MARQUES TEODÓZIO (ARQUITETA E URBANISTA)
PALESTRANTE 2: MARIA ERMELINA BROSCHE MALATESTA (ARQUITETA E URBANISTA – MACHENZIE)
DEBATEDORA: ELEONORA LISBOA MASCIA (VICE PRESIDENTE FNA)

MESA 5: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PALESTRANTE 1: GONÇALO CANTO MUNIZ (PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
PALESTRANTE 2: LÚCIO GOMES MACHADO (ARQUITETO E URBANISTA DA USP)
DEBATEDOR: JOÃO CARLOS CORREIA.

APRESENTAÇÃO DOS RELATOS SÍNTESES DAS MESAS
PALESTRAS DE ABERTURA, MESAS 1 E 2: BEATRIZ VICENTIN GONÇALVES (DIRETORA DA FeNEA)
MESAS 3, 4 E 5: MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO – LANA JUBÉ (CEP-CAU/BR)

7. RELATO:

O RELATO APRESENTADO EM ANEXO FAZ PARTE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MIM NO SEGUNDO DIA DO SEMINÁRIO, A SER COMPLEMENTADO COM O RELATO APRESENTADO PELA BEATRIZ VICENTIN GONÇALVES, QUE RALATOU O PRIMEIRO DIA E DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO NA PÁGINA DO EVENTO, CONFORME SOLICITADO PELOS PARTICIPANTES E COMPROMETIDO PELA MESA DE ENCERRAMENTO.

8. CONCLUSÃO:

DISPONIBILIZAR O RELATÓRIO DO EVENTO NA PÁGINA OFICIAL DO CAU.
CADA MEMBRO REPRESENTANTE DA INSTITUIÇÃO OU DAS ENTIDADES DAR AMPLA DIVULGAÇÃO ENTRE SEUS MEMBROS.
COMUNICAR A TODOS OS REPRESENTANTES DO EVENTO QUANDO O RELATÓRIO ESTIVER DISPONÍVEL.

9. ANEXO / RELATO

São Paulo 06 de setembro de 2018

ARQUITETURA E URBANISMO
DA FORMAÇÃO À ATRIBUIÇÃO PROFISSIONAL

**Mesas 3: Arquitetura paisagística (ABAP)****Palestrante 1: Alessandro Filla** (Arquiteto e Urbanista UFPR)

Inicia sua fala com o questionamento: como a sociedade historicamente percebe o paisagismo? Visto em pela grande maioria como sinônimo de jardinagem.

Mesmo a sociedade organizada o percebe como um complemento do projeto urbano e arquitetônico.

Nos cursos são ofertadas em média 4% da carga horária do projeto pedagógico e muitas vezes como cursos isolados e não como ensino integrado com as demais disciplinas de história e projeto.

Assim para a arquitetura paisagística mudar este cenário, algumas medidas são prioritárias, a saber:

No tocante ao ensino:

- Aumentar a carga horária das disciplinas de arquitetura paisagística;
- Ofertar disciplinas integradas aos outros campos do conhecimento;
- Aprimorar o conteúdo das disciplinas existentes que não consideram a paisagem e/ou a arquitetura paisagística em suas ementas e desenvolvimento;
- Mais pesquisa sobre temas pertinentes ao campo da arquitetura paisagística: espaço livre, espaço público, paisagem urbana, metodologia projetual, etc;
- Mais extensão sobre temas pertinentes ao campo da arquitetura paisagística: paisagem, paisagem urbana, ensino, etc.

No tocante as atribuições:

- Convencer a sociedade sobre a importância dos projetos paisagísticos para o pleno desenvolvimento dos nossos ambientes de vida;
- Construir um quadro legal mais integrado;
- Por que não mudar o título para arquiteto, urbanista e paisagista.

O arquiteto e urbanista não trabalha apenas com vegetação ou mesmo condições naturais e construídas os desafios são muito maiores dadas as nossas atribuições.

Palestrante 2: André Graziano (Arquiteto e Urbanista da USP)

É inimaginável pensar a arquitetura paisagística isolada no contexto.

As questões que se colocam são:

1. Será que nossa formação nos dá atribuições reais para atuarmos como arquitetos paisagistas?
2. Existe alguma instituição em nosso país que seja exemplar nisto?
3. Como deverá ser a formação complementar para quem quer se dedicar a esta área do conhecimento?

Arquitetura da paisagem é multidisciplinar, não se faz isolada, por um ou outro profissional, as condições biofísicas e culturais do local são fundamentais, e, a manutenção é o que garante a vida útil do lugar.



Integrar as áreas do conhecimento no projeto de arquitetura da paisagem, tais como: biologia, geografia, engenharia florestal, botânica... dentre outras é uma questão necessária.

A formação continuada é o caminho.

Debatedor: Luciana Schenk

A arquitetura da paisagem precisa ser entendida como conhecimento e reconhecimento do patrimônio natural, que ao passar por uma intervenção resulta em um patrimônio construído, mas acima de tudo em patrimônio cultural.

Arquitetura da paisagem é um projeto de cidade que contempla os espaços livres que permeiam os projetos dos edifícios.

Jerônimo de Moraes (CEP/CAU/RJ) reflete sobre a formação generalista dos cursos de arquitetura e urbanismo e as atribuições profissionais, reafirma ser a atuação de cada profissional, dentro do quadro de atribuições, possível, se mediada pela ética profissional. Que exige de cada um a compreensão de suas competências específicas para enfrentar um projeto ou outro.

Rodolfo Sastre (Universidade Positivo de Curitiba) afirma que temos sido recorrentes em reconhecer que o conhecimento do arquiteto e urbanista deve ser generalista e integrado, porém nossas escolas têm se atido ao generalista, mas não há integração.

Mesa 4: Planejamento Urbano e Regional

Palestrante 1: Delcimar Marques Teodózio

Quando trabalhamos com planejamento urbano temos que **entender e atender** todo o aparato legal, além disso fazer uma leitura e atuação direta nas regionalidades existentes a serem problematizadas e solucionadas.

Urbanismo como disciplina é conceitual e discute o “direito à cidade” e deve buscar soluções para questões de ocupação territorial nos quesitos de moradia, mobilidade, espaços públicos, infraestrutura...

Deve-se usar neste sentido os instrumentos legislativos: Operação urbana consorciada; Mais valia; Participação social na gestão do planejamento; Planejamento Regional (Aglomerado urbano)

Exemplifica com a experiência prática exitosa que tem implementado, em conjunto com distintas áreas do conhecimento, de integrar as disciplinas não mais pelo debate e projeto pedagógico, mas em torno de um projeto comum para a cidade.

Palestrante 2: Maria Ermelina Brosch Malatesta

O papel do arquiteto nas Políticas de Mobilidade Ativa e o Futuro das Cidades

A urbanização acelerada do planeta é uma realidade, 85% das pessoas estão nas cidades, portanto urbanização e sustentabilidade exige pensar o espaço público em particular os espaços de mobilidade. O modelo ou o conceito dos modais adotados interferem e definem como será o desenho das cidades. Estes modelos determinam nossa ocupação física do espaço e moldam as relações entre os cidadãos.

Para exemplificar traz um cálculo público do custo social em dólar dos distintos modais, sendo: pedestre – 0,01; ciclista – 0,08; ônibus – 1,50 e automóvel particular – 9,20.



Cidades compactas: humanas e sustentáveis exigem a adoção de soluções de urbanização que valorizem os deslocamentos do pedestre, da bicicleta, e dos transportes públicos nesta ordem, o que se conceitua por **rede de mobilidade ativa** com ações de distribuição de entornos autossuficientes e projetos de espaços urbanos de mobilidade com infraestruturas adequadas.

Debatedora: Eleonora Lisboa Mascia

Abre o debate ressaltando a necessidade da educação continuada. Fala das atribuições privativas explicitadas pela resolução 51 ainda que sejam compartilhadas, e, portanto da importância do arquiteto e urbanista estar à frente dos planos urbanos e dos planos diretores.

Jeferson Tavares (IAU/USP) diz que o planejamento urbano e regional tem uma dimensão social e política que obrigatoriamente determina a discussão das segregações sociais e espaciais.

André Blanco (CPP/CAU/SP, membro do sindicato e professor universitário) destaca a necessidade de estabelecer parâmetros de educação integral e continuada, entende que a residência técnica surge como um diferencial a ser exercitado, ampliado e regulamentado.

Mesa 5: Projeto de Arquitetura e urbanismo

Palestrante 1: Gonçalo Canto Muniz

Centra sua fala em três grandes temas: O direito ao projeto de arquitetura; A função social do projeto de arquitetura; e o Projeto de arquitetura participativo (participado).

Quanto ao item do direito ao projeto de arquitetura traça um perfil histórico do partilhamento deste projeto com os engenheiros, em 2009 este direito é reconhecido por lei e pela sociedade, momento em que os profissionais de projeção e mesmo os desconhecidos da mídia e do grande público passam a ser valorizados e divulgados.

Relativo a formação do arquiteto destaca que este profissional transita entre o artístico e o técnico, formação complexa que exige uma compreensão da realidade para atuar sobre ela de forma a transformá-la.

Em relação ao projeto participativo refere-se a colocar as escolas com problemas reais e com pessoas reais, além disso trata também da ação coletiva de projetos compartilhados feitos em equipe com ensino presencial e a distância, onde os grupos do ensino a distância são bem menores. Destaca ser o ensino a distância uma realidade, que deve ser explorada em seu potencial, porém a condição de seu êxito é não ser massificado.

Apresenta o projeto de corredores sociais em que vias e espaços públicos são retomados e valorizados interligando/conectando bairros e cidades.

Palestrante 2: Lúcio Gomes Machado

Inicia sua fala pelos grandes equívocos que foram naturalizados: Primeiro equívoco arquitetos fazem projetos e engenheiros fazem obras; o segundo equívoco é que aumentar o número de escolas iria valorizar a profissão, levando a uma redução da carga horária do ensino e do conhecimento.

Faz uma retomada histórica do conhecimento da arquitetura ao longo dos anos passando por Vitruvius, Grécia e os modernistas, destaca a importância deste conhecimento para a formação e atuação do arquiteto



que ao atuar em projetos de monumentos ou de caráter excepcional, obra transformadora, exige para sua criação compreensão da história como forma de marcar a identidade do lugar, com conhecimentos técnicos e artísticos que se fundem.

Por outro lado a arquitetura social tem ficado as margens da produção de qualidade e arquitetônica, paisagística e urbanística.

É preciso entender que a linguagem do arquiteto é o desenho que pode ser desenvolvido em distintas ferramentas, para além dos códigos que nos apropriamos para a comunicação, ele é uma representação e significa o domínio da espacialidade.

Um destaque importante é que a formação profissional não tem qualificado nosso aluno para a atuação profissional, o que significa que perderemos atribuições profissionais.

Por fim critica a ausência de conhecimentos técnicos com disciplinas de construção. Para ele as ferramentas 3D como vem sendo utilizadas em nossas escolas são esvaziadas, visto serem elas ferramentas construtivas e que só podem ser exploradas em seu potencial técnico se trouxerem em seu bojo o conhecimento construtivo.

Debatedor: João Carlos Correia

Chama a atenção para o momento político de discussão e reformulação das diretrizes curriculares proposta pela ABEA a serem inseridas no projeto político pedagógico, bem como para o enfrentamento do Ensino a Distância.

SÃO PAULO 06 DE SETEMBRO DE 2018

MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO – LANA JUBÉ
COORDENADORA DA CEP-CAU/BR
RELATORA